

## **BIODIVERSIDADE PELA BOCA: ALTERNATIVAS PARA A AGRICULTURA FAMILIAR CAMPONESA**

Coordenador: PAULO BRACK

**Introdução.** O Brasil é rico em biodiversidade alimentícia, o que pode envolver mais de 10 mil espécies nativas. Entretanto, o sistema econômico vigente reproduz estruturas baseadas em monoculturas. Tais sistemas produtivos são implantados com base na utilização de agrotóxicos e insumos que acabam por gerar uma alta dependência econômica por parte dos agricultores e com sua saúde comprometida. Na região central do estado do Rio Grande do Sul, existe a monocultura de tabaco seguindo esses parâmetros globais, restando poucas opções aos pequenos agricultores locais. Como contraponto a essa estrutura estão alguns grupos locais, comunidades tradicionais e indígenas e movimentos sociais que lutam por um modo de vida que contemple soberania alimentar e ecológica e permita a manutenção das suas formas de vida com mais dignidade e saúde.

**Tema e Problema.** Os agricultores dependem do manejo da biodiversidade para a sua sobrevivência e para a manutenção das suas formas de vida. Com a perspectiva de que a ampliação, divulgação e publicização desses conhecimentos possam contribuir para a ampliação das perspectivas de uso da biodiversidade, são realizados estudos sobre plantas alimentícias não-convencionais (PANCs), plantas medicinais nativas e usos de frutos da palmeira juçara (*Euterpe edulis*) como estratégia de resgate cultural, inclusão social e reafirmação da agrobiodiversidade. O manejo da Juçara com vistas a extração de polpa é, ainda, um caminho para desestimular a derrubada da mata para implantação de monoculturas, no caso da região, de fumo. Nesse contexto insere-se o "Grupo Viveiros Comunitários", grupo de estudantes que desenvolve ações de extensão a partir do Instituto de Biociências da UFRGS. O grupo iniciou um trabalho intitulado "Biodiversidade aplicada à agricultura familiar camponesa", sob o lema "biodiversidade pela boca" na região central do estado do RS.

**Objetivos.** O projeto procura constituir, junto com um grupo de agricultores de Santa Cruz do Sul e municípios vizinhos, um proceder coletivo e comunitário para a busca por conhecimentos a respeito de técnicas de manejo da biodiversidade, bem como a difusão de conhecimentos sobre práticas de subsistência e utilização dos recursos naturais que visem uma maior sustentabilidade e que sejam alternativas ao sistema vigente. O foco do estudo é o levantamento, a divulgação e o desenvolvimento da produção de espécies vegetais nativas de interesses diversos.

**Materiais e Métodos** O projeto tem-se realizado em Santa Cruz do Sul, Vera Cruz e Vale do Sol. Está sendo implementado desde 2009

tendo como público-alvo agricultores estabelecidos na região do município de Santa Cruz do Sul. Alguns agricultores foram conhecidos por intermédio de uma agrônoma local e outros através de nossa articulação com integrantes do Movimento dos Pequenos Agricultores (MPA). Várias etapas do projeto foram realizadas no Centro de Formação Camponesa em Alimentos, Energias e Bioconstruções São Francisco de Assis do MPA, que consta como um projeto inserido dentro do "Programa Nacional de Diversificação em Áreas Cultivadas com Tabaco" e que, dentro de uma área de cerca de 47 ha, tem buscado desenvolver projetos focados em variadas práticas agroecológicas e permaculturais para servir de exemplo e demonstração aos agricultores locais. O projeto de extensão, durante esse ano, foi dividido em duas partes. Uma consistiu em ações voltadas à divulgação, conservação e propagação da Palmeira Juçara bem como das Plantas Alimentícias Não-Convencionais. Isso foi buscado por meio de excursões de prospecção de campo e integração de saberes, no próprio Centro do MPA e em propriedades de agricultores. Ocorreram também vivências, pequenos debates pontuais entre estudantes e agricultores além de oficinas onde os participantes se dirigiram à cozinha para preparo de receitas e provas dos alimentos, resgatando, assim, saberes de usos e preparação dessas plantas. Atualmente essas atividades realizam-se especialmente com o Coletivo de Mulheres Camponesas do MPA (20 mulheres). A outra parte tem-se dado através da realização de excursões de campo para a realização de um diagnóstico da região. São feitas, então, entrevistas com agricultores locais com o intuito de conhecermos as demandas da região em relação à implantação de um paisagismo produtivo com espécies nativas (ornamentais e alimentícias) e pensarmos em alternativas de sustentabilidade local ao observarmos quais são as possibilidades de promovermos o uso das PANCs no consumo alimentar cotidiano. O foco das entrevistas vem sendo a necessidade de implantação de "quebra-ventos" ecologicamente viáveis e a relação dos agricultores com a biodiversidade local no sentido de resgatar os usos da biodiversidade funcional (espécies adubadoras, frutíferas, indicadoras de tipos de solo, forrageiras, entre outras). Resultados Observamos que junto ao movimento dos pequenos agricultores (MPA) as mulheres foram as que mais demonstraram interesse pelos temas propostos por nós. Justificaram o seu interesse como sendo uma busca por uma forma de vida mais saudável, reconhecendo a importância e o valor das plantas alimentícias também como espécies nutraceuticas. Os levantamentos realizados no Centro e em propriedades do entorno resultaram na identificação de 200 espécies vegetais nativas ou adventícias, sendo que pelo menos 20 % delas têm uso como alimento humano. Com base nisso, está sendo elaborada uma cartilha de PANCs, onde destacam-se *Amaranthus viridis* (caruru), *Hypochaeris chilensis* (almeirão-do-mato),

*Pereskia aculeata* (ora-pro-nobis) e *Euterpe edulis* (palmeira-juçara), entre outras. Percebemos com as entrevistas, que há demanda por um paisagismo ecológico. Tal necessidade foi constatada a partir do relato de alguns agricultores que mostraram interesse e apontaram a necessidade do cultivo de espécies alternativas para a implantação de "quebra-ventos". Encontramos uma família de agricultores que começou a plantar, como alternativa ao fumo, espécies que são usadas para a produção de vassouras artesanais. O problema diagnosticado concerne ao manejo. No caso, o cultivo de espécies para a produção de vassouras num sistema de consórcio entre estas e o juçaral de sua propriedade. Observamos também o valor funcional agregado a certos elementos da natureza que dizem respeito ao manejo da biodiversidade. Conclusões

As próximas fases do projeto consistem na distribuição aos agricultores de uma cartilha contendo uma lista de PANCs, que atualmente está sendo elaborada pelo grupo; a elaboração de um questionário fechado, que estamos montando a partir das demandas presenciadas em campo e que vise a obtenção de dados que facilitarão a realização de futuros projetos de sustentabilidade na região e o andamento do atual projeto. Pretende-se ainda realizar uma vivência entre agricultores da região e estudantes voltadas à prática de coleta e processamento da polpa de *Euterpe edulis* (juçara), bem como oficinas sobre usos de elementos da biodiversidade local e manejos de sistemas agroflorestais (tais manejos serão realizados numa propriedade que já busca desenvolver tais sistemas). As atividades fortalecem o incentivo às pequenas iniciativas locais, sendo um caminho estratégico, não só para a busca de uma maior sustentabilidade ecológica, via policulturas agroecológicas, como também para a manutenção e atualização de raízes culturais e conhecimentos tradicionais que foram adquiridos ao longo da história.